

500 anos

Veleiro construído por holandeses participa da festa do descobrimento

Barco feito com madeiras amazônicas chega à Bahia dia 15 de abril

Cláudia Bastos

Especial para O GLOBO

● SANTARÉM. Final da tarde na selva amazônica. De um lado, o sol marcava o fim de mais um dia. De outro, as velas do barco "Tocorimé Pamatojari" balançavam aos ventos seguindo viagem para participar das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. A despedida do veleiro, — mais uma embarcação a cortar rios e mares em direção a Cabralia — foi na quinta-feira e contou com a participação de mais de 50 barcos que

acompanharam a saída do cais da cidade. O veleiro chegou ontem a Belém e ficará exposto ao público até dia 31, quando segue para Fortaleza (CE). No dia 15 de abril, o barco chega à Bahia para receber as caravelas que estarão chegando de Portugal.

Nome do barco significa espírito de aventura em tupi

Há quase sete anos, um grupo de holandeses decidiu realizar o sonho de construir um veleiro. Depois de juntarem as economias, escolheram a Amazônia como o local ideal:

madeira suficiente e bons preços para dar forma e vida ao que batizaram de "Tocorimé Pamatojari" que, em tupi, quer dizer espírito de aventura.

Movido por esse espírito, com ajuda de carpinteiros da região, o esqueleto do barco foi saindo do papel para a floresta em mais de seis anos de convivência dos holandeses com os nativos. Construído, com madeiras típicas da Amazônia, adquiridas em áreas de manejo ecologicamente corretas, o "Tocorimé" custou, segundo os construtores, mais de meio milhão de dólares.

Nenhum detalhe foi esquecido pelo grupo de holandeses apaixonados pelo Brasil. Afinal, três deles se casaram com brasileiras e aqui constituíram família.

Na festa de despedida do barco, Dora Bria, hexacampeã brasileira de windsurfe, foi madrinha do "Tocorimé" e, quando quebrou o champagne, risos, emoção e lágrimas. E pela primeira vez desde o acidente em 98, o iatista Lars Grael velejou num tornado em plena selva amazônica acompanhado do seu antigo professor de vela Wolf Tambke. ■

Vela principal leva a cruz-de-malta do Vasco

Clube de futebol carioca é o patrocinador da aventura do 'Tocorimé' e investiu R\$ 200 mil

● SANTARÉM (PA). Medindo 36 metros de comprimento, por 30 de altura, o "Tocorimé" é uma das embarcações oficiais do Governo brasileiro a fazer parte das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil. A vela principal, mede cinco metros de altura por cinco de largura e vai levar como símbolo a cruz-de-malta vermelha, do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, patrocinador da viagem do veleiro. O clube investiu R\$ 200 mil.

A decoração do barco foi toda feita numa brincadeira com as cores das madeiras da região. A combinação resulta num espetáculo para os olhos. Amarelo, roxo e várias tonalidades de marrom foram algumas das combinações. Segundo Marc Lechmann, um dos

coordenadores do projeto "Tocorimé", foram usadas madeiras amazônicas como pau-amarelo, ipê roxo, andiroba e jacarandá. Seguindo uma tradição das embarcações amazônicas, o casco foi todo construído em itaúba, madeira mais resistente à água.

O "Tocorimé" conta com dez camarotes, sendo seis de casal e quatro de solteiro, banheiros, camarotes para o comandante e o mestre, grande salão, escritório equipado com computador, sistemas de comunicação em VHS e SSB, sala de navegação e sala de comando. O "Tocorimé" estará na Baía de Cabralia até o dia 22 de abril quando acontecerem as comemorações dos 500 anos. Dia 23 o barco parte para o Rio de Janeiro onde deve chegar no dia 30 de abril. ■